

# Carta do 5º Encontro de Jornalistas Sindicais



Nós, jornalistas reunidos no 5º Encontro Nacional de Jornalistas Sindicais, ocorrido nos dias 15 e 16 de novembro de 2019 no Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ), destacamos o quanto, no atual cenário de ofensiva do capital, a comunicação será um elemento decisivo na defesa das organizações sindicais e da classe. A importância do respeito aos direitos trabalhistas de profissionais desse setor tem, além do seu valor em si, um desdobramento na própria capacidade dos sindicatos desempenharem suas tarefas fundamentais. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de estimular o debate sobre as contradições vivenciadas cotidianamente no âmbito da produção de comunicação sindical.

A reconfiguração capitalista aprofunda os processos de superexploração em todo o mundo. As plataformas digitais, o aumento do desemprego, a precarização do trabalho, o enfrentamento a um governo que se esforça para extinguir organizações da classe trabalhadora e que se legitima através da promoção da desinformação são condições que pressionam as organizações do campo sindical a se reestruturarem, o que em muitos casos tem resultado em confronto com prerrogativas e garantias previstas na regulamentação profissional dos jornalistas.

Sabemos que o estrangulamento das fontes de receita de sindicatos, assim como a profusão de ataques à classe trabalhadora e ao sindicalismo, têm intensificado processos de precarização, desprofissionalização, terceirização e multifuncionalidade – o que já vinha se dando com o declínio dos índices de sindicalização. O aumento das exigências tem propiciado, assim, um ambiente de penosidade, adoecimento e de aumento no número de casos de assédio moral.

Diante dessa realidade, consideramos fundamental aprofundar o diálogo fraterno sobre como essas contradições prejudicam a própria luta sindical e a defesa de um legado de conquistas. Como classe trabalhadora, precisamos reafirmar a unidade para enfrentar o projeto de contornos fascistas instalado em nosso país. Como funcionários em entidades sindicais, no entanto, não podemos silenciar diante da precarização de nossas condições de trabalho e de nossas vidas. É fundamental que dirigentes conheçam, respeitem e defendam as prerrogativas profissionais e combatam junto conosco a terceirização da comunicação, a desvalorização do jornalismo, o acúmulo e desvio de funções e a gestão de tempo sob stress permanente.

Agora, temos diante de nós uma nova e inconstitucional "reforma" trabalhista (a MP 905/2019) que fere de morte os direitos não atingidos pela Lei 13.467/2017. A iniciativa atenta diretamente contra uma categoria profissional que um presidente eleito com a disseminação de desinformação pretende destruir para dar curso ao seu projeto. A tentativa de extinguir a regulamentação profissional do jornalismo é um ataque à classe trabalhadora, pois impacta diretamente na capacidade de se produzir e difundir informação de qualidade, fundamental à defesa de direitos conquistados.

Ressaltamos que compreendemos esse como um debate de caráter interno do movimento sindical, mas, apesar disso, necessário e incontornável. No atual cenário de ataques, reproduzir mecanismos de exploração, dominação e opressão no interior dos nossos organismos é uma forma de reafirmar as estruturas de poder do nosso inimigo e fragilizar a nossa própria capacidade de nos comunicar enquanto classe. A "solução judicial", na qual muitas vezes desaguam esses problemas, tem resultado em boa medida do silenciamento desse debate – que deveria se dar de forma fraterna e estratégica – e muitas vezes resulta em prejuízo político e financeiro a um patrimônio que não é dos dirigentes, mas das categorias.

Por isso, dirigindo-nos aos nossos sindicatos de jornalistas, aos sindicatos de trabalhadores(as) de entidades de classe e aos colegas que atuam na imprensa sindical, propomos os seguintes debates e iniciativas a serem conduzidas por nossas entidades representativas:

- participação nas assembleias convocadas para o dia 21/11 em todo o país e demais iniciativas de enfrentamento à MP 905/2019;
- buscar derrotar a MP 905/2019 e quaisquer iniciativa legislativa que dela derive, em diálogo e articulação com outras categorias atacadas, com o Movimento em Defesa da Justiça do Trabalho e as centrais sindicais;
- realizar campanhas de sindicalização voltadas para os jornalistas que atuam na mídia sindical, discutindo como a organização do(a) jornalista como trabalhador(a) fortalece a luta de toda a classe;
- realizar um mapeamento/pesquisa sobre quantos são, como estão distribuídos regionalmente e qual a composição de equipes e relação contratual dos jornalistas sindicais hoje;
- realizar atividades de debate regional e local que discutam as especificidades do fazer jornalismo sindical, a realidade profissional e saúde do trabalhador/a de mídia sindical;
- debater a necessidade de ações contra o assédio moral e sexual especialmente voltadas para o ambiente sindical;
- discutir a criação de estruturas de formulação política e acompanhamento da realidade profissional voltadas para esse segmento dentro dos sindicatos de jornalistas (secretarias, departamentos ou coordenações);
- realizar seminários e projetos de formação dentro dos sindicatos de jornalistas que auxiliem no aprimoramento e atualização da qualificação profissional dos colegas que atuam na comunicação sindical;
- pensar estratégias de auto-organização dos profissionais da comunicação sindical em diálogo permanente com a defesa das categorias para as quais atuamos e numa perspectiva de que a defesa dos direitos dos jornalistas sindicais é parte da defesa dos direitos dos trabalhadores em geral;

- retomar, nesse cenário de ataques em particular, o debate sobre a unificação das entidades sindicais da comunicação como um ramo de atividade, na perspectiva de fortalecer a defesa do conjunto dos jornalistas, radialistas, fotógrafos, comunicadores e profissionais de web e design;
- discutir mecanismos e políticas de preservação da jornada de trabalho e combate à burla da mesma;
- dialogar com as direções sindicais sobre a importância de se compreender que a comunicação sindical profissional não substitui o trabalho político de auto-organização das categorias, o qual deve ser desempenhado por si mesmas e fomentado pelas suas direções; o que em outras palavras significa dizer que se deve esperar das equipes profissionais o suporte necessário para qualificar um trabalho de comunicação política que não prescinde da atuação das direções e das categorias mobilizadas;
- nessa perspectiva, reforçar também a importância de uma comunicação sindical cada vez mais profissional, qualificada, não declaratória, que apresente dados e visões distintas de forma inclusive a contextualizar porque os sindicatos têm as opiniões/posicionamentos que defendem (e não apenas apresentação panfletária de posicionamentos) e que combata a desinformação;
- reafirmar um modelo de comunicação sindical classista, solidário a temas e debates que extrapolam as questões imediatamente corporativas, abrindo assim canais de expressão para grupos explorados e oprimidos que muitas vezes não têm condições de produzir a sua própria comunicação ou de vê-la circular nas principais esferas de debate público.

**5º ENCONTRO DE  
JORNALISTAS SINDICAIS!**

**15 e 16 DE NOVEMBRO  
2019**



/forumdecomunicacaodaclassetrabalhadora